



7^{mo} Congreso de Medio Ambiente

Actas 7mo Congreso de Medio Ambiente AUGM
22 al 24 de mayo de 2012. UNLP. La Plata Argentina

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES NO BAIRRO JARDIM TANGARÁ

Environmental Perception of residents in the Tangará Garden

Amandha Rafaela Ribeiro¹, Beatriz Smidt Celere², Lígia Zuim Melhado³, Paula
Salomão Guimarães⁴

- (1) Gestão e Análise Ambiental, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal de São Carlos, Rodovia Washington Luís, km 235 - SP-310. São Carlos - São Paulo - Brasil CEP 13565-905 C.P. 676. Telefones: (16) 3351-9776. amandha.rafa@gmail.com
- (2) Gestão e Análise Ambiental, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal de São Carlos, Rodovia Washington Luís, km 235 - SP-310. São Carlos - São Paulo - Brasil CEP 13565-905 C.P. 676. Telefones: (16) 3351-9776. biacelere@hotmail.com
- (3) Gestão e Análise Ambiental, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal de São Carlos, Rodovia Washington Luís, km 235 - SP-310. São Carlos - São Paulo - Brasil CEP 13565-905 C.P. 676. Telefones: (16) 3351-9776.ligiamelhado@hotmail.com
- (4) Gestão e Análise Ambiental, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal de São Carlos, Rodovia Washington Luís, km 235 - SP-310. São Carlos - São Paulo - Brasil CEP 13565-905 C.P. 676. Telefones: (16) 3351-9776. paulah.guimaraes@gmail.com

Palavras – chave: percepção socioambiental, nascente, mata ciliar, meio ambiente, comportamento

Keywords: socioenvironmental perception, spring, riparian vegetation, environment, behavior.

Título abreviado: Percepção Ambiental

ABSTRACT

This document aims to present the environmental perception of neighborhood residents Tangará Garden, located in the eastern part of São Carlos, São Paulo. Among the socio-environmental aspects discussed, emphasis was placed on the springs located in the

neighborhood. Was conducted a literature review, visits were made in the area with systematic observation and photo documentation of the locality to characterize the area. Directed interviews were conducted with residents to survey the socio-environmental reality of the local, sampling a total of 23 respondents distributed spatially. Through the analysis of the results there was a direct association between age, length of residence of the respondents and knowledge about environmental issues, as well as the demand for further action related to the topic, especially by public authorities. It is further noted a discernment of the residents concerning appropriate practices for the preservation of the environment, but there is a lack of information and programs that enable these actions. This makes the neighborhood supports the implementation of environmental education projects and in this regard, this study presents alternatives and improvement proposals.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a percepção ambiental dos moradores do bairro Jardim Tangará, localizado na porção leste do município de São Carlos, São Paulo. Dentre os aspectos socioambientais abordados, deu-se ênfase à nascente localizada no bairro. Realizou-se a revisão bibliográfica, visitas in loco com observação sistemática do local e fotodocumentação para a caracterização da área. Foram realizadas entrevistas dirigidas aos moradores para o levantamento da realidade socioambiental do local, totalizando uma amostragem de 23 entrevistados distribuídos espacialmente. Por meio da análise dos resultados verificou-se uma relação direta entre a idade, tempo de residência dos entrevistados e o conhecimento sobre a temática ambiental, bem como a demanda por maiores ações relacionadas ao tema, principalmente pelo poder público. Nota-se ainda um discernimento dos moradores a respeito de práticas adequadas para a preservação do meio ambiente, porém faltam informação e programas que viabilizem essas ações. Isso torna o bairro favorável à implementação de projetos de educação ambiental e, neste sentido, o presente trabalho apresenta alternativas e propostas de melhoria.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o processo de colonização e consolidação do território brasileiro tem-se pautado na exploração predatória de seus recursos naturais. As florestas nativas, representadas por diferentes biomas, são importantes ecossistemas que vem sendo explorados há séculos de forma degradatória, o que causou uma série de problemas ambientais, dentre eles, a extinção de várias espécies da fauna e flora, mudanças climáticas locais, erosão dos solos, eutrofização e assoreamento dos cursos d'água (Ferreira & Dias, 2004).

A substituição da cobertura florestal nativa pelo aumento da urbanização demonstra a necessidade da elaboração de propostas para estabelecer uma viável política de recuperação de bacias hidrográficas. Anualmente, no estado de São Paulo, 200 milhões de toneladas de solo são perdidas por erosão e 25% desses sedimentos passam a assorear os corpos d'água das bacias hidrográficas (PERH, 2001).

A degradação de bacias hidrográficas ocorre devido a diversos fatores como: desmatamentos, urbanização mal planejada, obras de terraplanagem, mineração, demasiada exploração da vegetação, uso excessivo de defensivos agrícolas, inexistência de práticas conservacionistas do solo e atividades industriais altamente poluidoras (Dias E Griffith, 1998).

O município de São Carlos, localizado no interior do estado de São Paulo, foi submetido a sucessivos ciclos agrícolas e sua cobertura florestal tornou-se escassa, com

áreas úmidas devastadas e com intensos processos de assoreamento nas bacias hidrográficas (PMSC, 2002).

Na porção leste do município, entre os bairros Jardim Tangará, São Rafael e Douradinho, está contida parte da Bacia Hidrográfica do Rio Monjolinho e parte da Bacia do Gregório.

Este rio pode ser considerado de baixo gradiente, bem como, no local da área estudada, um rio de Classe 2, que de acordo com a Resolução CONAMA Nº 003, de 5 de junho de 1984, significa que suas águas podem ser utilizadas para abastecimento humano após tratamento convencional, para irrigação de alimentos, para recreação e para a pesca, com proteção das comunidades aquáticas.

O Rio Monjolinho, ao atravessar a cidade de São Carlos, apresenta como característica marcante a transformação da sua paisagem devido a crescente urbanização da cidade e, conseqüentemente, sofre com os impactos decorrentes destas atividades, como lançamento de esgotos domésticos, industriais e agropastoris (Peláez-Rodríguez, 2001).

Segundo Rodrigues (2004), esses impactos vem ocorrendo devido à falta de planejamento ou mesmo da falta de sensibilização das comunidades e dos agricultores além de outros fatores, que impedem a população de reconhecer os benefícios da preservação das matas ciliares, bem como de obedecer aos instrumentos legais que existem para a preservação e manutenção destes ambientes naturais.

De acordo com o Código Florestal Brasileiro, Lei nº 4771/65 (Brasil, 1965) as matas ciliares são Áreas de Preservação Permanente (APP), sendo definida como toda área, revestida ou não com cobertura vegetal, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, de proteger o solo e de assegurar o bem-estar das populações humanas, ao longo dos rios ou qualquer curso de água (Almeida *et al.*, 2005).

As matas ciliares possuem importante papel ecológico, pois atuam como barreira física, regulando os processos de troca entre os ecossistemas terrestres e aquáticos e diminuem a velocidade do escoamento superficial, aumentando a infiltração da água no solo, bem como diminuindo possibilidade de contaminação dos cursos d'água por sedimento, resíduos de adubos e defensivos agrícolas (Kageyama, 1986).

Contudo, diante dessa situação, exige-se uma imediata mudança no pensamento para conduzir a novas formas de relação entre a sociedade e o meio ambiente local, por meio da construção de um novo paradigma ambiental.

Para dar início a mudança é necessário um processo de desconstrução e reconstrução do pensamento, abandonando a concepção histórica de separação entre a espécie humana e o ambiente, e buscando o entendimento das relações sociedade-natureza que nele se processam, implicando em alterações de valores e atitudes (Leff, 2000; Andrade, 2001).

Assim a percepção ambiental se mostra de enorme importância, pois abrange a compreensão das inter-relações entre o meio ambiente e os atores sociais, ou seja, como a sociedade percebe o seu meio circundante, expressando suas opiniões, expectativas e

propondo linhas de conduta; desta forma os estudos que se caracterizam pela aplicação da percepção ambiental objetivam investigar a maneira como o homem enxerga, interpreta, convive e se adapta à realidade do meio em que vive, principalmente em se tratando de ambientes instáveis ou vulneráveis social e naturalmente (Okamoto, 1996).

Dentro desse contexto, é clara a necessidade de uma maior conservação e valorização no comportamento do homem em relação às áreas de preservação permanente.

Diante destas condições o artigo pretende conhecer a percepção ambiental dos moradores do bairro Jardim Tangará, do município de São Carlos – SP, em relação à nascente e sua APP existente no bairro. Assim como, analisar o perfil socioambiental e comportamento desses moradores em relação às questões ambientais e propor possíveis soluções para minimizar os principais problemas ambientais encontrados.

O presente artigo divide-se em 5 seções, na seção 2 são apresentados os métodos e ações realizadas para desenvolvimento do mesmo, bem como a caracterização da área de estudo; a seção 3 refere-se a análise e discussão dos resultados obtidos; a 4 faz referência a sugestões de possíveis ações, seguida pela seção 5 com as considerações finais.

Por fim, destaca-se que, além de conhecer a percepção ambiental de uma população, é necessário observar as ações praticadas pela mesma a fim de compreender a relação desta com a condição do ambiente em que vive. Pois mais que o conhecimento, são as atitudes que determinam a qualidade socioambiental do meio, sendo assim necessário

intervir na transformação do conhecimento em prática, criando as condições adequadas para que isto seja efetivado.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com uma parcela da população que reside no bairro Jardim Tangará pertencente à cidade de São Carlos-SP. O local foi escolhido por apresentar uma nascente, a qual é afluente do rio Monjolinho, este inserido na Bacia Hidrográfica Tietê Jacaré.

Primeiramente, foi feito um levantamento da realidade socioambiental do local, realizado por meio de observações visuais e entrevistas dirigidas. As observações visuais constaram de visitas *in loco* em diferentes locais do bairro, registrando-se o diagnóstico sócio-ambiental por meio de anotações e fotografias.

De acordo com os objetivos do presente e visitas *in loco*, percebeu-se a necessidade de realizar um recorte amostral da área em torno da nascente em um raio de aproximadamente 1Km para a realização das entrevistas dirigidas, que abrange cerca de três quarteirões próximos a nascente, incluindo ainda a Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Antônio Stella Moruzzi, conforme Figura 1.



Fonte: Imagem modificada do satélite GeoEye-1 de Google Earth. Scale 348 ft.

Figura 1: Escola Antonio Estella Moruzzi existente no bairro e ruas onde o trabalho foi realizado.

Figure 1. School Antonio Estella Moruzzi existing in the neighborhood and streets where the work was done.

A escolha do método de entrevista dirigida (modelo em apêndice A) deu-se pelo fato de se aproximar de uma conversa informal, deixando o entrevistado mais confortável e aberto a expor suas opiniões, bem como relatar casos pessoais além do tema questionado, proporcionando um melhor aprofundamento e detalhamento dos dados obtidos. O número de entrevistados foi devido pela metodologia de saturação quantitativa em que as entrevistas cessam quando os resultados começam a se repetir.

A formulação das questões teve o objetivo de tentar atingir todos os compartimentos ambientais (solo, água e ar) e sua relação com a sociedade, sendo que estas abordaram temas que englobam desde aspectos positivos e negativos do bairro até práticas

ambientais como, por exemplo, descarte de resíduos e contribuição pessoal para o meio ambiente.

A realização destas entrevistas permitiu obter informações a respeito do nível de sensibilização desses moradores em relação aos possíveis problemas ambientais, com ênfase nos que remetem a nascente. Além de verificar se a comunidade está ciente dos problemas locais e quais as sugestões para solucioná-los.

No total foram realizadas 23 entrevistas, sendo que os dados obtidos por meio destas, foram organizados em tabelas com intuito de facilitar sua interpretação, bem como a confecção de gráficos que ilustram os resultados quantitativos. Em relação aos qualitativos, foram destacadas as respostas que expressavam a opinião da maioria, sem desconsiderar as outras. Durante o processo de organização desses dados, foi utilizada a nomenclatura “Pessoa” acrescido do número correspondente a ordem da realização das entrevistas, com a finalidade de preservar a identidade dos entrevistados.

Caracterização da área

O bairro Jardim Tangará localiza-se no município de São Carlos, região central do Estado de São Paulo, na sub-bacia do rio Monjolinho que dista aproximadamente 240 Km da capital, entre os paralelos 21°57' e 22°06' de latitude sul e os meridianos 47°50' e 48°05' de longitude oeste (SÉ, 1992).

A bacia hidrográfica do rio Monjolinho integra a bacia hidrográfica do Jacaré-Guaçu, um dos mais importantes afluentes da margem direita do rio Tietê. Abrange uma área de

aproximadamente 275 Km², com a maior parte contida no município de São Carlos e uma pequena parcela correspondendo ao município de Ibaté, Estado de São Paulo.

Um dos bairros às margens do rio Monjolinho é o Jardim Tangará com ocupação datando em cerca de trinta anos. O foco da pesquisa é uma nascente situada neste bairro, a qual apresenta no seu entorno construções urbanas o que reflete na destruição de sua APP e grande quantidade de resíduos sólidos como lixos domésticos e entulhos. As figuras a seguir retratam a atual situação da nascente, obtidas por meio de visitas *in loco*. De acordo com a Figura 2 nota-se a presença de um condomínio de casa bem próximo a nascente.



Fonte: foto dos autores.

Figura 2. Parte inferior do caminho de acesso a nascente.

Figure 2. Lower part of access road to the spring.

Na figura 3 observa-se a deficiência de mata ciliar e a presença de erosão nas margens. Em visitas ao local foi notada a presença de um animal silvestre (*Ramphastos toco* - tucano) ressaltando assim a importância da preservação da mata ciliar que serve como habitat para esta e outras espécies.



Fonte: foto dos autores.

Figura 3. Local da nascente.

Figure 3. The spring.

No bairro localiza-se ainda a EMEB Antônio Stella Moruzzi, citada anteriormente, na qual, segundo a diretora da mesma, estão matriculados cerca de 500 estudantes de 1^a a 5^a série. A escola recebe e desenvolve iniciativas na área ambiental, como o projeto Recicla Óleo vinculado a Prefeitura Municipal de São Carlos, o recolhimento de pilhas e baterias posteriormente encaminhadas a Universidade Federal de São Carlos

(UFSCar), além de trabalhos desenvolvidos com os alunos da escola com fins de educação ambiental.

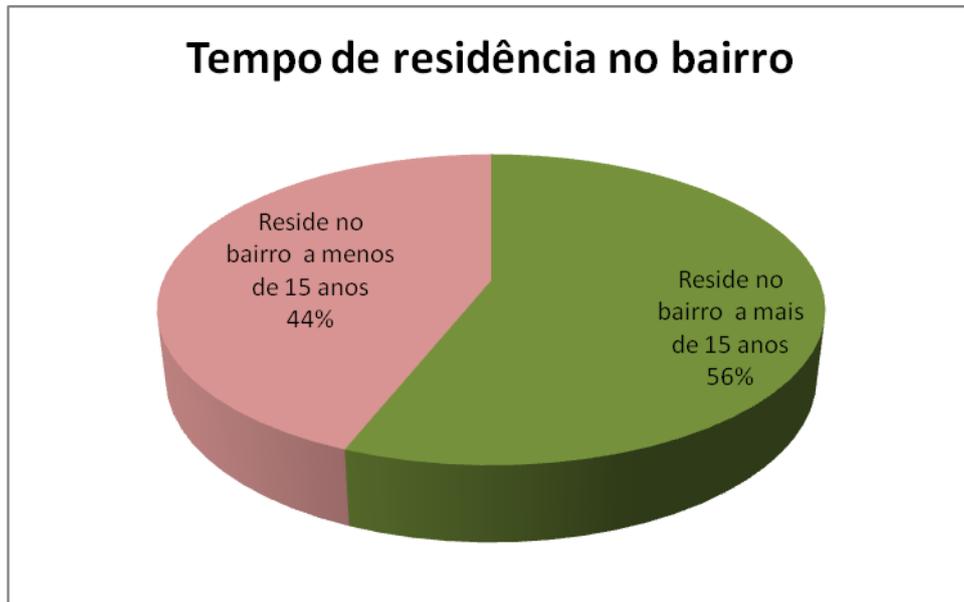
Os resultados obtidos serão discutidos e analisados na seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para cumprir o objetivo de conhecer a percepção ambiental dos moradores do bairro, foi considerada uma amostra de vinte e três moradores com os quais foram aplicadas entrevistas dirigidas. A idade e o tempo de residência foram considerados com intuito de verificar a relação entre esses fatores e o conhecimento da temática ambiental, pois se acreditou que poderia haver alguma associação entre estas variáveis.

A faixa etária dos entrevistados compreendeu-se entre 15 e 75 anos, sendo o maior público entrevistado de 15 a 30 anos, o equivalente a 52% dos entrevistados, conforme mostra a figura a seguir:

Figura 4. Gráfico que mostra a distribuição das idades dos entrevistados.
 Figure 4. Graph showing the distribution of respondents' ages.



Dos entrevistados 14 são moradores antigos, residindo no bairro há mais de 15 anos, ou seja, 56%, conforme mostra o gráfico a seguir:

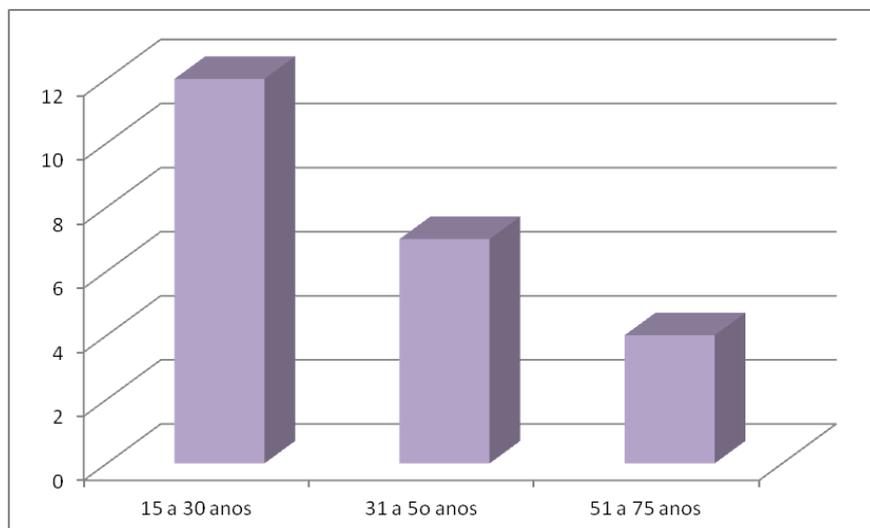


Figura 5. Gráfico indicando o tempo de residência dos moradores do bairro.
Figure 5. Graph showing the residence time of neighborhood residents.

Foi citado pelos entrevistados que o Jardim Tangará antigamente era um bairro isolado do resto da cidade, não havendo muitas casas, com pouco comércio, ruas não

pavimentadas, sendo esta datada há cerca de 15 anos, e que área de vegetação nativa era bem mais extensa do que a encontrada atualmente.

No decorrer das décadas o crescimento e expansão da urbanização e conseqüentemente o aumento do comércio, bem como seus principais efeitos (aumento no tráfego, aumento na quantidade de casas e diminuição de terrenos vazios), foram os aspectos citados por quase todos os entrevistados, assim como a pavimentação das ruas e diminuição de mata nativa existente.

Os entrevistados foram questionados quanto aos problemas existentes no bairro, os mais relatados foram: falta de postos de saúde e policiamento (equipamentos públicos) no bairro, o posto de saúde mais próximo se encontra no bairro Santa Felícia, o que dificulta o acesso, e pode ainda estar sobrecarregado, já que necessita atender dois bairros, no mínimo.

A área de lazer encontrada no bairro foi um único “parquinho” feito pelos próprios moradores, localizado entre o Jardim Tangará e o Douradinho, que por estar em más condições não é usado pelo mesmo propósito que foi feito, hoje é ponto de encontro para uso de substâncias ilícitas, impossibilitando o uso por crianças, como foi citado por mais de um entrevistado.

Foi relatada também a deficiência na manutenção das vias públicas do bairro, que se encontram com problemas de buracos, além da dificuldade de acesso ao bairro, sabe-se que recentemente foi acrescentado mais linhas de transporte público que chegam ao bairro, contudo aparenta ainda não ser suficiente. Tais problemas estão diretamente ligados com a rápida expansão urbana.

As cidades quando em processo de expansão exigem um maior investimento no planejamento de transporte, saúde, educação e outros equipamentos públicos além de uma melhor infraestrutura urbana para garantir qualidade de vida socialmente justa a população.

Alguns entrevistados citaram ainda, que se sentem incomodados com o trânsito que se forma em horários de pico na rua principal do bairro (Rua Teotônio Vilela) e uma parcela dos moradores relataram a presença do comercio de entorpecentes.

Cerca de 18% dos entrevistados não estão satisfeitos com a limpeza do bairro como um todo, observou-se também a falta de lixeiras públicas, principalmente próximo a EMEB Antônio Stella Moruzzi, área em que a circulação de pessoas é considerável. Há necessidade de uma sensibilização no que diz respeito à educação ambiental a cerca da destinação correta dos resíduos, porém tal ação apresenta-se uma grande dificuldade, já que o bairro possui grande fluxo de pessoas que em muitas vezes não são moradores.

Os aspectos positivos abordados pelos moradores entrevistados foram de que o Jardim Tangará é um bairro tranquilo e seguro, pois raramente ocorrem crimes, cerca de 68% dos entrevistados, além de ter uma boa vizinhança e o comércio existente ser bom e diversificado.

Este fato pode estar relacionado de alguma forma com a presença de comercio de entorpecentes, conforme relatado pelos moradores do bairro, no qual em troca da liberdade do comercio, sem denuncias, os envolvidos prometem segurança aos moradores a medida que a presença de policia no bairro impossibilitaria tal comercio. Sendo assim, os meliantes afugentados com leis próprias e severas impostas pelos traficantes.

Dos 23 entrevistados, 20 sabiam da existência da nascente no bairro e reconheciam sua importância, ou seja, 83 % dos respondentes. Este conhecimento pode ter consequência na preservação deste local, pois o desconhecimento pode acarretar em práticas que impactam de forma negativa a nascente.

Cerca de 57% dos entrevistados conhecem a presença de mata no entorno da nascente, porém, esta é destino inadequado de deposição de resíduos de diversas naturezas tais como: entulho, animais mortos, resíduos comuns, entre outros. Este problema pode ser representado por um ciclo, no qual, os moradores ao se depararem com o local apresentando resíduos, deduzem que a ação de descarte inadequado no mesmo pode ser feita novamente. O que pode indicar que os moradores e frequentadores do bairro não possuem um entendimento claro da real importância das matas ciliares.

Aproximadamente 36% dos moradores entrevistados, relatam que não há presença de mau cheiro, entretanto, afirmam a possibilidade do rio estar poluído. Este resultado pode ser uma consequência do descarte inadequado de resíduos na mata do entorno da nascente, que leva as pessoas a acreditar que apenas a presença destes o torna poluído, sendo esse, um pensamento limitado, pois muitas vezes às causas da contaminação dos corpos hídricos podem estar ocultas. Sabe-se que as consequências do descarte inadequado de resíduos não é apenas poluição, pois outros efeitos como enchentes e propagação de vetores podem ocorrer.

Em relação as áreas verdes presentes no bairro, foi relatado por 22 dos 23 moradores entrevistados, que são áreas de essencial importância, sendo que desses 69% acham que a quantidade de área verde no bairro em geral é pequena e deveria ter mais.

Porém, notou-se que há uma tendência de opinião entre os entrevistados residentes próximos a nascente, no que diz respeito ao aumento das áreas verdes, pois muitos opinaram que o aumento delas trará diferentes incômodos, tais como vetores de doenças, queimadas, esconderijos para meliantes e animais peçonhentos, assim como a falta de manutenção dessas áreas traria um aspecto de descuido do local. Para suprir essa falta de manutenção, muitos moradores utilizam o fogo que é um elemento barato e prático para a limpeza de áreas.

A questão das queimadas é tanto cultural como econômico. Cultural porque desde que a espécie humana dominou o fogo ela o tem usado em seu benefício direto ou indireto, como o uso do fogo no preparo de alimentos, na confecção de carros, foguetes, para proteção, entre outros. Quanto ao lado econômico, como no caso do pequeno agricultor que por não possuir outro meio de preparar o terreno para plantio se utiliza do fogo (SOARES, 2001).

Em relação à problemática das queimadas aproximadamente 43% dos entrevistados também citaram que o remanescente de áreas verdes no bairro está sendo destruído por queimadas que ocorrem com certa frequência, principalmente em locais próximos a nascente onde ainda restam fragmentos de mata, isso se dá entre outras práticas para limpeza de áreas com descarte inadequado de resíduos sólidos.

Os resíduos sólidos constituem materiais considerados sem utilidade e que devem ser descartados ou eliminados, quando este é feito de forma inadequada, se torna um dos principais contaminantes de todos os compartimentos. Muito do que é descartado pode ser reutilizado ou reciclado desde que os materiais sejam adequadamente separados e destinados. O lixo orgânico provém de grande parte do lixo doméstico, ou seja, restos de alimentos, folhas e sementes, cuja reutilização é a compostagem, conjunto de

técnicas aplicadas para transformar esses materiais em adubo, por meio da decomposição.

A coleta seletiva é responsável pela coleta dos resíduos que serão destinados a reciclagem. No bairro esta é realizada por pessoas autônomas, não há nenhuma cooperativa que passa no local, contudo nota-se certa organização dos moradores a respeito da separação de alguns resíduos como óleo, latas e garrafas pet. Por volta de 53% dos moradores entrevistados afirmaram realizar a coleta seletiva principalmente desses materiais, pois são somente esses resíduos recolhidos pelas pessoas.

Grande parte dos moradores descarta todos os resíduos orgânicos no lixo comum, apenas 9%, apontaram usar para fins de compostagem ou doar para uma pessoa que realiza esse mesmo trabalho.

Como dito e ilustrado na contextualização, a quantidade de entulho encontrado no bairro é grande, conforme ilustrado na figura 6. Aparentemente há um ponto “oficial” entre os moradores do bairro e de bairros próximos, onde esse tipo de resíduo é sempre descartado, porém ao consultar a Coordenadoria do Meio Ambiente foi verificado que se trata de um ponto de descarte clandestino. Por meio de relatos de alguns moradores foi descoberto que o entulho só é recolhido pela prefeitura sob denuncia dos mesmos, porém o descarte inadequado torna a acontecer.



Figura 6. Presença de entulhos próximos a nascente.

Figure 6. Presence of construction waste near the spring.

A contribuição para a preservação do meio ambiente pode ser feita por meio de simples atos, tais como atitudes realizadas dentro das próprias residências. Quando questionados a respeito de sua contribuição, os moradores demonstraram dificuldade em responder, sendo que muitos afirmaram que não realizavam prática alguma, mesmo após terem dito que separavam o lixo.

Esse resultado aponta uma dificuldade na compreensão de que pequenas ações também interferem no meio ambiente. Diante desse quadro, os entrevistados foram esclarecidos sobre as possíveis práticas e 57% disseram que a contribuição que realizavam para o meio ambiente é a separação do lixo reciclável e 20% a destinação correta de óleo e pilha.

As perguntas finais foram de carácter conceitual, abrangendo definições de meio ambiente, sustentabilidade e preservação. Ao serem questionados sobre o que meio ambiente, a maioria soube associar algo coerente e algumas respostas mais relevantes foram selecionadas:

“Meio que a gente vive e está associado com árvores, verde.” Pessoa 1.

“É bom conservar, mas não afeta o homem, só os animais.” Pessoa 8.

“Ar, água e tudo que é vida.” Pessoa 9.

“Qualidade de vida.” Pessoa 10.

“Não consigo separar, é o que vivo.” Pessoa 23.

A associação desse termo, na maioria das vezes, não remeteu a relação homem-natureza, exemplificado pela pessoa 8, todas as outras respostas exceto as outras destacadas acima, citavam somente os compartimentos ambientais, não incluindo o homem. Essa interpretação pode ajudar a compreender as práticas negativas do homem, pois esse muitas vezes, além de não se incluir no meio, se comporta com superioridade como se fosse livre das conseqüências de suas ações.

A grande maioria ao ser indagado sobre o que sustentabilidade significa, não soube associar a nada, porém quando a questão foi direcionada ao conceito surgiram novas respostas. Algumas foram selecionadas:

“Uso dos recursos naturais sem ser uso abusivo” Pessoa 1.

“Manter área verde, sempre penso em cuidar das coisas hoje para meus filhos e netos” Pessoa 3.

“Não sei o que é isso e também não sei economizar” Pessoa 4.

“Uma coisa que sustenta a vida” Pessoa 8.

“Conseguir manter o bem estar” Pessoa 23.

Por se tratar de um conceito novo e muito específico, sentiu-se nessa questão a maior dificuldade em respondê-la, ao final foi esclarecido aos interessados o real significado.

Quando questionado o conceito preservação, notou-se que 87% soube fazer alguma associação e essas respostas se destacaram:

“Não destruir e contribuir para que permaneça intacta” Pessoa 1.

“Cuidar da natureza” Pessoa 7.

“Não sabe nada e mataria tudo” Pessoa 8.

“Manter o que resta, mas isso significa que já erramos antes” Pessoa 23.

Principalmente nessa questão notou-se a maior diversidade de respostas, talvez pelo fato de ser um conceito que abrange temas além do ambiental.

SUGESTÕES DE POSSÍVEIS AÇÕES

Pelo fato dessa área apresentar pontos de descarte inadequado de entulho (próximos a nascente) a criação de um EcoPonto no bairro seria uma medida excelente e que poderia trazer resultados rápidos e satisfatórios, desde que bem divulgado a população.

EMEB Antônio Stella Moruzzi possui interessantes programas no âmbito ambiental, como coleta de pilhas e de óleo. Por meio das entrevistas foi notado que a maioria dos entrevistados não conhecia o ponto de coleta presente na escola, vê-se então uma

necessidade de melhor divulgação desses programas já existentes e desse modo, tem-se a escola como potencial a receber e divulgar programas de educação ambiental.

Há um terreno inutilizado entre a nascente e a propriedade da escola, este não está cumprindo sua função social, visto que é cenário de queimadas, descarte de materiais e serve de localidade para certas instalações como, por exemplo, circos, tal evento verificado em uma das visitas *in loco*. Uma proposta seria este local servir de instalações necessárias a população do bairro, como posto de saúde, área de lazer ou talvez um prolongamento da escola acrescentando a esta uma creche, também citada pelos moradores entre os pontos de defasagem no bairro.

Considerando somente o ponto de vista ecológico, essa área do terreno, como é próxima a nascente, seria uma ótima localidade para ser reflorestada, porém como alguns moradores que residem próximos à área inutilizada já citaram problemas como a presença de animais peçonhentos e outros inconvenientes relacionados a mata muito próxima as moradias, pode-se dizer que essa proposta possivelmente geraria conflitos.

O bairro como um todo se mostrou muito carente em relação a Educação Ambiental e pelo fato de apresentar uma área de papel ecológico tão importante, a nascente, tem-se que esse bairro poderia ser cenário de programas de educação ambiental, principalmente relacionados a nascente e a EMEB Antônio Stella Moruzzi.

Outra proposta seria a de melhor divulgação e oficialização da Associação de Moradores do bairro, que conforme muitos entrevistados relataram a existência, porém não sabem muito a respeito. A Associação atualmente está relacionada em sua maioria com eventos e, segundo relatos, foi responsável por trazer uma nova linha de ônibus para o bairro. Assim, com a sua oficialização e divulgação, os moradores terão a quem

recorrer em caso de insatisfações e os problemas do bairro poderão ser solucionados de maneira mais rápida.

A inclusão desse bairro no programa de coleta seletiva do município ou o fortalecimento dos catadores autônomos seria uma proposta válida e que em conjunto com a Educação Ambiental, seria uma possível solução para melhor organizar a destinação dos resíduos recicláveis, já que mesmo esta não ocorrendo em sua totalidade, a maioria dos moradores já se mostram sensibilizados e interessados em contribuir para a efetivação da coleta seletiva do bairro.

CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi conhecer a percepção ambiental dos moradores do bairro Jardim Tangará, do município de São Carlos, para alcançar tal finalidade propôs-se a formulação de questões referentes à temática ambiental no formato de entrevistas dirigidas.

Existe o conhecimento dos recursos naturais presentes no bairro Jardim Tangará, como mostra, por exemplo, a ciência da presença da nascente. Contudo, este conhecimento ainda não foi suficiente para induzir os moradores a uma ação mais zelosa com tais recursos, como, por exemplo, se abster de descartar resíduos sólidos de forma inadequada na área de manancial do bairro.

No levantamento bibliográfico, percebeu-se uma carência de trabalhos na área de percepção ambiental, principalmente em bairros residenciais, o que pode ser

considerado lamentável. O conhecimento da percepção dos moradores de um bairro pode ser uma ferramenta efetiva na elaboração de soluções para melhoria da qualidade dos aspectos sociais, econômicos, educacionais e ambientais do mesmo.

O contato com os atores envolvidos proporciona uma real visão dos problemas enfrentados pelos mesmos, podendo melhor subsidiar a elaboração de projetos, bem como solucionar os problemas de maneira definitiva não apenas mascará-los. Assim, torna-se indispensável incentivo ao desenvolvimento de trabalhos como este e a aplicação das propostas sugeridas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, S, Marenzi RC, Di Gregorio C S, Tomazi ML. 2005. Projeto de Recuperação da mata ciliar do rio Tijucas. Curitiba. *Anais*, UNIVALI ,Curitiba: 708-709
- Brasil. Lei nº4771, de 15 dezembro de 1965. Institui o novo Código Florestal e dá outras providências.
- Dias L E & Griffith JJ. 1998. Conceituação e caracterização de áreas degradadas. P 1-7 Em: Dias LE & Mello JWU (eds), *Recuperação de Áreas Degradadas*. Viçosa: UFV
- Ferreira DAC& Dias HCT. 2004. Situação atual da mata ciliar do Ribeirão São Bartolomeu em Viçosa, Minas Gerais. *Revista Árvore*, Viçosa, 28 (4)
- http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010067622004000400016&lng&nrm=iso

- Kageyama PY. 1986. Estudo para implantação de matas de galeria na bacia hidrográfica do Passa Cinco visando a utilização para abastecimento público. Relatório de Pesquisa. Piracicaba: Universidade de São Paulo: 236 p
- Leff E. 2000. Pensamento sociológico, racionalidade ambiental e transformações do conhecimento. P109-157 Em: Leff E, *Epistemologia ambiental*. Cortez Editora, São Paulo.
- Okamoto J. 1996. *Percepção Ambiental e Comportamento*. Plêiade, São Paulo: 200 p
- Peláez-Rodrigues M. 2001. *Avaliação da qualidade da água da Bacia do Alto Jacaré-Guaçu / SP (Ribeirão do Feijão e Rio do Monjolinho) através de variáveis físicas, químicas e biológicas*. Tese Doutorado Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. 145f.
- PERH . 2001. Programa Estadual de Recursos Hídricos. São Paulo
- PMSC. 2002. Prefeitura Municipal de São Carlos. Plano Diretor de São Carlos: Conferência da Cidade: a cidade que temos, a cidade que queremos.
- Rodrigues G B. 2004. *Planejamento urbano e ativismos sociais*. UNESP São Paulo
- Sé JAS. 1992. *O rio Monjolinho e sua bacia hidrográfica como integradores de sistemas ecológicos*. Dissertação de Mestrado, EESC, USP, São Carlos. 378 p
- Soares RV. 2001. Proteção Florestal: Incêndios.
http://www.floresta.ufpr.br/~lpf/ind_incendios.html

APÊNDICE A - Entrevista Dirigida

Perfil Socioambiental

1. Nome
2. Idade
3. Há quanto tempo reside no bairro?
4. Como era o bairro quando você chegou?
5. Como o bairro está agora?
6. Quais são as principais qualidades do bairro?
7. Quais os maiores problemas enfrentados pelo bairro?
8. Você sabe o que é uma nascente de água? Sabe da sua importância?
9. Existe alguma nascente no bairro? Se sim, como é o local do entorno?
10. Na sua opinião, a mata ao entorno da nascente é importante? A mata ao redor do rio é bem preservada?
11. Qual a importância das áreas verdes para você? São suficientes as que têm no bairro? Você acha que poderia ter mais ou menos?
12. Você acha que o rio é poluído?
13. Há presença de mau cheiro? Se sim, com que frequência?
14. Há coleta de lixo? Quantas vezes por semana? Você acha que é suficiente? O que você faz com os resíduos orgânicos?
15. Você o que é coleta seletiva? No bairro ou na sua casa já ocorre? Se sim, como é feita? Quantas vezes? Quem é responsável pela coleta? O que você faz com pilhas e baterias que ficam inutilizados em casa? Está satisfeito com a limpeza do bairro?
16. Há presença de entulhos de construção civil? O que as pessoas fazem com eles?

17. Como é o fornecimento de água? Há falta de água com frequência? Possui boa qualidade? Em relação ao esgoto, há problemas? Recolhe água da chuva?
18. Há queimadas no bairro? Com que frequência? Na sua opinião, o que provoca as queimadas?
19. Há uma associação de moradores no bairro? Se não, você acha interessante a criação de uma?
20. Você realiza alguma contribuição para a preservação ambiental? De que maneira?
21. O que você entende por meio ambiente?
22. O que significa sustentabilidade para você?
23. O que você entende por preservação?